



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Bruna Raniles Alves Pereira

Serra Talhada - PE
2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELA COORDENAÇÃO DE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA/PE, NO RESGATE DE
CÃES E GATOS DE RUAS, COM ÊNFASE NO BEM-ESTAR ANIMAL.

Relatório apresentado ao curso de Bacharelado
em Zootecnia como parte das exigências para
obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Professora orientadora: Ednéia de Lucena Vieira

Supervisor de estágio: Antônio Vieira Filho

Bruna Raniles Alves Pereira

Serra Talhada - PE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

P436p Pereira, Bruna Raniles Alves

Participação nas atividades desempenhadas pela Coordenação de Vigilância Sanitária de Afogados da Ingazeira/PE, no resgate de cães e gatos de ruas, com ênfase no bem-estar animal / Bruna Raniles Alves Pereira. – Serra Talhada, 2019.
23 f.: il.

Orientador (a): Ednéia Vieira de Lucena.

Relatório (Graduação em Bacharel em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.

Inclui referência.

1. Animais. 2. Política Pública. 3. Vigilância sanitária. I. Lucena, Ednéia Vieira de, orient. II. Título.

CDD 636

Relatório apresentado e aprovado em 05 de Julho de 2019 pela comissão examinadora composta por:

Prof^a. Dra. Ednéia de Lucena Vieira

Orientadora

Prof^a. Dra. Valéria Louro Ribeiro

Avaliador I

Prof^o. Dr. Jorge André Matias Martins

Avaliador II

Prof^a. Dra. Marilene Maria de Lima

Avaliador III

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo, sem ele nada posso fazer.

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe Maria Sineide Pereira de Queiroz que é tudo o que tenho e o que sou. Ao meu pai Elizeu Alves de Queiroz. As minhas irmãs Betty Arianna Alves Pereira e Sandy Aline Alves Pereira. As minhas sobrinhas Gabrielly Fernanda Pereira de Siqueira, Sara Isabele Pereira da Silva e Rebeca Kauane Pereira da Silva (gêmeas).

Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dra. Ednéia de Lucena Vieira, pela sua dedicação, orientação e paciência.

Agradeço também a Michelline da Silva Lima, pois Deus a preparou para eu ir até o gabinete do prefeito e pedir para realizar o meu estágio em um dos setores do município de Afogados da Ingazeira.

Agradeço também ao Prefeito José Coimbra Patriota Filho ao Vice Alessandro Palmeira, ao Secretário Municipal de Saúde Artur Belarmino de Amorim, a Diretora da Vigilância em Saúde Maria Madalena de Brito Lopes e a Lúcia Gomes.

Agradeço também ao coordenador da vigilância sanitária e também supervisor durante esse período que ocorreu o estágio o seu Antônio Vieira Filho.

Agradeço a toda equipe da Vigilância em Saúde por terem me recebido de braços abertos (Diana Cristina Feitosa da Silva; Nívea Keilla Gomes da Silva; Sheila Daniela Pereira; Marília Milena Rabêlo Pires; Carlos Eduardo Moreno dos Santos Neves; George dos Santos Barbosa; Jose Bonifácio Clementino; Karine Rayanne Barbosa dos Santos; Jorge Augusto Pereira Guimarães; Maria Lisete Goncalves de Siqueira; Aline Alves Rodrigues; Itala Karoline Moraes Silva do Nascimento). E aos coordenadores dos Agentes de endemias seu Roberto Ivo Alves da Silva e Jose Edson Gomes de Souza Silva em nome de todos os agentes de endemias que completam a equipe da vigilância em saúde.

Agradeço a todos os professores do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

Agradeço aos demais funcionários não docentes, no qual estendo os meus agradecimentos.

Agradeço a UFRPE que me acolheu e me ofereceu todo conhecimento adquirido até aqui.

Obrigada a todos.

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	7
2. INTRODUÇÃO GERAL	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	12
3.1. Descrição do local.....	12
3.2. Período do estágio.....	13
3.3. Atividades realizadas durante o estágio.....	14
3.3.1. Resgates de cães e gatos nas ruas de Afogados da Ingazeira / PE, com ênfase no bem-estar animal.....	14
3.3.2. Levantamento do número de animais a serem resgatados.....	16
3.3.3. Acompanhamento da avaliação clínica e prognóstico dos animais recolhidos.....	17
3.3.4. Discussões e tomada de decisões pelos coordenadores a respeito do destino dos animais.....	17
4. DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vista externa da Sede da Vigilância em Saúde.....	13
Figura 2. Vista interna da Sede da Vigilância em Saúde.....	13
Figura 3. Cães Soltos nas ruas de Afogados da Ingazeira.....	16
Figura 4. Ovinos soltos nas ruas de Afogados da Ingazeira.....	16

1. RESUMO

Tendo como objetivo o acompanhamento das atividades desenvolvidas pela a Coordenação de Vigilância Sanitária do município de Afogados da Ingazeira / PE, dentre as atividades acompanhadas evidenciam-se: Resgates de cães e gatos nas ruas, com ênfase no bem-estar animal; Levantamento do número de animais a serem resgatados; Acompanhamento da avaliação clínica e prognóstico dos animais recolhidos; Discussões e tomada de decisões pelos coordenadores a respeito do destino dos animais. Quanto ao período do estágio esse teve início no dia 01 de abril até o dia 18 de junho de 2019. Contudo as atividades que foram desenvolvidas permitiram uma associação entre a teoria adquirida na sala de aula com a prática vivenciada no decorrer do estágio, tendo como resultado uma aproximação do aluno com o meio profissional.

Palavras-chave: Bem-estar Animal; Controle Sanitário; Políticas Públicas; Resgate de Animais.

2. INTRODUÇÃO GERAL

Sabendo-se da importância da vigilância sanitária para a saúde pública e que este vocábulo é próprio do Brasil, sabe-se que práticas desempenhadas por esta são universais (SILVA; COSTA; LUCCHESI, 2018).

Além disto, a literatura ressalta que em todas as épocas, ações foram realizadas para determinar competência nos sistemas que envolvem a saúde.

A Vigilância Sanitária é constituída de um espaço institucional sendo historicamente definido pela a Saúde Coletiva, através de dois fatores como o campo de conhecimento e o âmbito de práticas.

As suas atribuições são voltadas ao sistema de saúde e a regulação das atividades que o envolve, seja na esfera pública ou privada (COSTA, 2014).

Sua dinâmica é voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico, além de intervir nos decorre do Estado, do mercado e envolve as sociedades no meio interno e externo.

No Brasil, a Vigilância Sanitária é responsável por regular à produção dos alimentos; medicamentos; produtos biológicos – vacinas, hemoderivados, órgãos e tecidos para transplantes; produtos médico-hospitalares, odontológicos e laboratoriais, órteses e próteses; saneantes; produtos de higiene, perfumes e cosméticos; serviços de saúde e relacionados à saúde; controle sanitário de portos, aeroportos e fronteiras (BRASIL, 1999).

Contudo, todo e qualquer produto, substância, processo ou serviço que envolve a saúde brasileira estando ou não de forma direta são objetos de intervenção (BRASIL, 1990).

Como o objetivo da Vigilância Sanitária é eliminar, diminuir e prevenir riscos à saúde provenientes da produção e do uso de produtos e serviços que a determinam é necessário que a sua atuação seja com o poder de polícia na forma administrativa, porém permita que suas ações limitem os direitos individuais para proporcionar o interesse do coletivo (DI PIETRO, 2004). Vale ressaltar que no Brasil a União, os Estados e os Municípios contam com os serviços da Vigilância Sanitária.

Na esfera nacional quem atua é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA, criada por meio da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro 1999, sendo esta, uma autarquia em regime especial, sua sede e no Distrito Federal, mas está presente em todo

o território nacional por intermédio das coordenações nos portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados (ANVISA, 2019).

Sua finalidade é a promoção segura da saúde da população, por meio do controle sanitário da produção e do consumo dos produtos e serviços subordinados à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados, bem como o controle das coordenações espalhadas por todo território nacional como citados anteriormente.

Na esfera estadual atua a Agência Pernambucana de Vigilância Sanitária-APEVISA, essa é responsável pelo controle sanitário da produção e comercialização dos produtos e serviços que se submetem à vigilância sanitária, assim como dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles interligados (APEVISA, 2019).

Sua atuação e nas 12 Gerências Regionais de Saúde do estado, além dessas atribuições, o órgão acompanha os serviços que são prestados a saúde sendo este de forma direta ou indireta como: o funcionamento de hospitais, clínicas, serviços de hemodiálise, medicina nuclear, radioterapia (APEVISA, 2019).

Já na municipal quem atua é a Coordenação da Vigilância Sanitária sendo esta um serviço que exerce uma série de ações permitindo a prevenção da saúde e a solução dos problemas sanitários que decorrem da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde e do ambiente no qual, estes estão inserido (VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2019).

Dentre as atividades desempenhadas pela a Coordenação da Vigilância Sanitária do município de Afogados da Ingazeira / PE, está o acompanhamento dos animais de ruas como os cães e gatos.

Tal função caberia ao Centro de Zoonoses que é um órgão público que garante o bem-estar de animais e da população. Sua principal atuação e no controle de zoonoses que são (doenças transmitidas dos animais para os seres humanos) e prevenção de epidemias. Dentre as zoonoses mais perigosas estão a raiva e a leishmaniose.

Um tema tratado e discutido sobre os animais e que requer atenção dos profissionais que lidam com eles e o bem-estar.

Em 1978 em um evento realizado em Bruxelas, na Bélgica a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) trouxe ao conhecimento mundial uma declaração que proporciona o respeito aos direitos dos animais (UNESCO 1978). São eles:

1. Todos os animais têm o mesmo direito à vida;
2. Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem;
3. Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4 - Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.
- 5 - O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca ser abandonado.
- 6 - Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
- 7 - Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
- 8 - A poluição e a destruição do meio ambiente são considerados crimes contra os animais.
- 9 - Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
- 10 - O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

Já em 1993, Associação Mundial de Veterinária publicou as “cinco liberdades” como objetivo de garantir o bem-estar animal (JOFFILY et al. 2013). Sendo elas:

1. Manter os animais livres de fome e sede;
2. Manter os animais livres de desconforto físico e de dor;
3. Manter os animais livres de injúrias e doenças;
4. Manter os animais livres de estresse;
5. Manter os animais livres para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie.

Vale ressaltar que no Brasil os cães e os gatos estão resguardados por vários Projetos de Lei - PL que proíbem o sacrifício desses animais sem justificativa, sendo esta proibição, citada no Projeto de Lei N.º 3.683, de 2004 que “estabelece as normas gerais sobre o controle de populações de animais domésticos, posse responsável, prevenção e controle de zoonoses” (BRASIL, 2004).

No qual na Seção V onde trata (Da Apreensão e Destinação de Animal) no Art. 19, Inciso II no qual diz que a Eutanásia só pode acontecer em caso de: “doença transmissível e incurável, não transmissível e incurável, ferimento grave, clinicamente comprometido”. (BRASIL, 2004).

Já o Projeto de Lei N.º 5.579, de 2013 em seu Art. 5º “É vedado o extermínio de cães e gatos para fins de controle de população” (BRASIL, 2013).

No Art. 6º “A eutanásia somente será permitida para o alívio do animal que se encontre gravemente enfermo, em situação considerada irreversível nos termos do regulamento” (BRASIL, 2013).

Sabendo das atribuições da Vigilância Sanitária e também de um Centro de Zoonoses, em Afogados da Ingazeira/PE, tais atribuições são realizadas pela Coordenação de Vigilância Sanitária que atualmente no quadro de profissionais encontra-se um veterinário, uma farmacêutica e três técnicos habilitados em saúde pública sendo dois deles responsáveis por todos os cuidados aos animais que são resgatados nas ruas de Afogados da Ingazeira.

Entende-se que para o seu bom funcionamento é necessário à compressão de diferentes áreas do conhecimento e isso é possível na introdução de vários profissionais especializados na área da saúde (SILVA; COSTA; LUCCHESI, 2018).

Atualmente o município não possui um Centro de Zoonoses e o que está previsto é um canil e um gatil municipal.

Como o objetivo do estágio foi o de acompanhar as atividades da Coordenação de Vigilância Sanitária principalmente no quesito que confere as responsabilidades de um Centro de Zoonoses, a introdução de um profissional com conhecimentos zootécnicos foi de fundamental importância no entendimento e na necessidade de ter este para auxiliar nos trabalhos relacionados à higiene e a profilaxia, além do conhecimento sobre a reprodução animal e do bem-estar destes em diferentes esferas.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1. Descrição do local

O estágio foi realizado na Sede da Vigilância em Saúde do município de Afogados da Ingazeira. A localização deste é no Nordeste do Brasil, notadamente no Estado de Pernambuco, na Microrregião do Pajeú a uma latitude 7° 44' 32" Sul e uma longitude 37° 37' 54" Oeste. A área do município é de 377,696 km² (BDE, 2014). O Produto Interno Bruto (PIB) é constituído por: 1,36% agropecuária; 15,33% indústria e 83,31% serviços. A Estimativa da população em 2018 está em torno de 37.111 habitantes, sendo que, 47,85% são homens e 52,15% são mulheres (IBGE, 2019).

Já a Vigilância em Saúde localiza-se na Rua 15 de novembro, Numero 165, Bairro Centro. Sendo coordenada pela diretora Maria Madalena de Brito Lopes, no qual estão presentes as coordenações como a coordenação do Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável pelo abastecimento de todas as vacinas nas unidades de saúde; Epidemiológica, responsável por identificar e acompanhar todas as enfermidades que ocorre no município entre as quais destaco a tuberculose, hanseníase, dengue, zika e chikungunya); Meio ambiente, esta analisa as condições da água abastecida no município caso ocorra algum surto como diarreia, além de acompanhar as condições ambientais do município, outra função da coordenação de meio ambiente é a responsabilidade sobre a sementeira que foi implantada para a produção dos medicamentos da farmácia viva que terá no município. Defesa Civil, que trata dos assuntos relevantes no período chuvoso como as condições das estradas, monitoramento dos reservatórios de água como a barragem de brotas, por exemplo, e também do monitoramento e prevenção dos acidentes como os afogamentos que infelizmente são comuns neste período.

Por fim temos a Coordenação da Vigilância Sanitária. Tal Coordenação tem como Supervisor o Médico Veterinário Antônio Vieira Filho, o qual foi o supervisor do referido estágio. Nas Figuras 1 e 2, são mostradas as vistas externa e interna da Sede da Vigilância em Saúde, respectivamente.



Figura 1. Vista externa da Sede da Vigilância em Saúde.
Foto: Evandro Lira (2017).

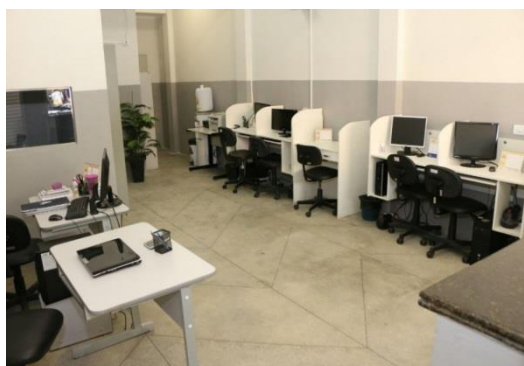


Figura 2. Vista interna da Sede da Vigilância em Saúde.
Foto: Dácio Rabêlo (2017).

3.2. Período do estágio

O estágio teve início no dia 01 de abril e finalizou no dia 18 de junho de 2019, a carga horária diária foi de 6 horas, cinco dias por semana, no qual totalizou-se 55 dias, Desta forma obteve-se as 330 horas que são exigidas para o estágio supervisionado obrigatório.

3.3. Atividades realizadas durante o estágio

Dentre as atividades da Coordenação da Vigilância Sanitária que foram acompanhadas durante o período do estágio, destacam-se:

- ❖ Resgates de cães e gatos nas ruas de Afogados da Ingazeira / PE, Com ênfase no bem-estar animal;
- ❖ Levantamento do número de animais a serem resgatados;
- ❖ Acompanhamento da avaliação clínica e prognóstico dos animais recolhidos; e
- ❖ Discussões e tomada de decisões pelos coordenadores a respeito do destino dos animais.

3.3.1. Resgates de cães e gatos nas ruas de Afogados da Ingazeira / PE, com ênfase no bem-estar animal:

Em se tratando do resgate de animais de rua, todos os fatores relacionados a esta ação devem ser estrategicamente consideradas. Quando um animal é recolhido na rua principalmente nos momentos que estes estão sob os olhares de pessoas é necessário que o profissional tenha total confiança, passando-a ao animal para que este possa se sentir confortável e não mostrar nem um sentimento de maus tratos para quem está observando tal ação.

Os animais de rua são os chamados animais errantes. Que por sua vez vivem nas ruas sem os cuidados clínicos; alimentar; sanitário e, além disto, a reprodução acontece desordenadamente proporcionando o aumento de animais nas ruas e trazendo desconforto a população. Tal situação deixa a população incomodada, com a quantidade de animais e insegura pela a questão desses não terem acompanhamento e que podem transmitir alguma zoonose.

Como o município ainda não possui o Centro de Zoonoses e nem Canil e Gatil Municipal, esta atividade de recolhimento é realizada pela Coordenação de Vigilância Sanitária. Atualmente é composta por dois profissionais que atuam no resgate e na manutenção dos animais e na higiene do ambiente no qual estes animais são postos durante o período que eles ficam no abrigo municipal. Vale lembrar que esses

profissionais trabalham de domingo a domingo e que estão à disposição para atuarem em qualquer ação que aconteça com os animais soltos na rua.

O recolhimento só acontece quando a ouvidoria recebe ligações sobre a necessidade deste. Porque na maioria das vezes as pessoas ligam para reclamarem da quantidade de cães soltos na rua e dessas reclamações conta-se as que são verídicas. Feito isso, os profissionais são orientados a irem ao local e verificar se esses animais ainda se encontram lá e caso eles ainda estejam, eles são devidamente recolhidos e levados ao Profissional que tem parceria com a prefeitura do município. O profissional é um Médico Veterinário que faz toda avaliação clínica, vacinação antirrábica, vermifugação e castração. Uma vez o animal castrado é liberado das avaliações ele segue para um abrigo municipal e lá recebe alimentação e cuidados pós-cirúrgicos, com o passar dos dias após a cirurgia estes animais são postos novamente no local de origem no qual serão monitorados.

Esta atitude de introduzir o animal de volta ao local de onde estes foram recolhidos é previsto no Projeto de Lei, Nº 5.579 onde no Art. 8º diz: “O animal reconhecido como comunitário será recolhido, esterilizado, registrado e devolvido à localidade de origem” (BRASIL, 2013).

Outra ação que é proporcionada pelo o município é a castração gratuita, ou seja, todo responsável por animais seja cão ou gato ambos os sexos tem a oportunidade de castrar seu animal. Esta ação tem o objetivo de minimizar a reprodução indesejada desses animais e também serve para incentivar as pessoas a adotarem os animais de rua, que na maioria das vezes esses animais chegam nestas residências encontram abrigos e o proprietário do imóvel acaba adotando e se dispondo a castrar esse animal.

No período do referido estágio, diariamente recebia estas pessoas a procura deste serviço muitas me relataram que tal animal tinha sido pegue da rua e que estava disposta a cuidar do mesmo, porém não queria que o animal se reproduzisse, mais com este serviço era possível adotar tornando-se o responsável pelo o animal.

Responsável pelo o animal é qualquer pessoa que o retire da rua e forneça água, alimentos, abrigo e qualquer cuidado que o envolva (MADI, 2019).

Nas Figuras 3 e 4 são apresentados animais soltos nas ruas de Afogados da Ingazeira.



Figura 3. Cães Soltos nas ruas de Afogados da Ingazeira.
Foto: Dárcio Rabêlo (2018).



Figura 4. Ovinos soltos nas ruas de Afogados da Ingazeira.
Foto: Dárcio Rabêlo (2018).

Contudo todos os cuidados que os animais precisam são atendidos para que estes não tenham os seus direitos violados.

3.3.2. Levantamento do número de animais a serem resgatados

O levantamento dos animais resgatados é monitorado pela coordenação de vigilância sanitária e no período do estágio era uma média de 04 animais por dia. Mas essa média sofre variações.

3.3.3. Acompanhamento da avaliação clínica e prognóstico dos animais recolhidos

A avaliação clínica é feita no consultório do Médico Veterinário. Após são entregues os relatórios com as informações dos procedimentos realizados. Nesses relatórios constam as datas que as castrações, as vacinações e as vermifugações que foram feitas e a quantidade de animais submetidos a estes procedimentos.

No caso das castrações o profissional se organiza e realiza um tipo de mutirão, então essa prática depende da quantidade de animais e também da quantidade de medicamentos disponíveis isso vale para os utilizados antes e depois dos procedimentos cirúrgicos.

Em caso de animais com suspeitas de leishmaniose é realizado o teste, sendo este da competência do Coordenador da Vigilância Sanitária, que ao confirmar as suspeitas realiza os procedimentos cabíveis. Como: a eutanásia de cães que neste caso é recomendada ao animal com sorologia positiva. Para a realização da eutanásia, a base estar na Resolução n. 1.000, de 11 de maio de 2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária, que dispõe sobre os procedimentos e métodos de eutanásia em animais.

No período que ocorreu o estágio não foi confirmado nenhum caso de animal com leishmaniose.

3.3.4. Discussões e tomada de decisões pelos coordenadores a respeito do destino dos animais

Todos os procedimentos realizados pela coordenação de vigilância sanitária tem o consentimento da Diretora da Vigilância em Saúde a Madalena Brito e do Secretário de Saúde seu Artur Amorim.

A questão de identificação dos cães após toda avaliação não era visível, ou seja, quando os animais eram liberados e voltavam para os seus lugares de origem estes não possuía nenhum tipo de identificação então foi sugerido um tipo de coleira com um número para identificar esse animal e mostrar para a população que o mesmo encontrava-se imune e que podia circular no ambiente sem causar nem um tipo de transtorno, pois uma vez identificado este animal pertence ao município e que é monitorado.

Outro problema relacionado com o grande número de animais no município era que outros cidadãos dos municípios vizinhos estavam soltando os animais em Afogados da Ingazeira, contudo, os animais estando devidamente identificados torna-se possível o controle, mesmo com a introdução de novos animais.

4. DIFICULDADES ENCONTRADAS

Não entendemos como dificuldades, porém tal situação foi encarada como um desafio.

Outra questão que infelizmente deixa frustrações é a falta de conhecimento do profissional em zootecnia. Nesse caso o estágio contribuiu muito para que a área fosse entendida e respeitada pelos os demais profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas permitiram associar a compreensão da teoria adquirida na sala de aula, com a prática vivenciada no decorrer do estágio, pois esse proporciona uma aproximação do aluno com o meio profissional.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas neste período despertou a necessidade de compreender o universo animal para que as práticas feitas com esses sejam perfeitamente desenvolvidas ou aprimoradas, já que esses animais pertencem a um público bem diferente do que um profissional em zootecnia está acostumado em lidar que nesse caso são os (animais de produção). Nesse sentido a conscientização da população também é válida.

O estágio na Coordenação de Vigilância Sanitária promoveu uma grande experiência e conhecimentos práticos que foram passados pelos profissionais, além de mostrar a realidade com o mercado de trabalho. Esse período contribuiu para a formação acadêmica.

6. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. 2019. Disponível em: < [https:// portal.anvisa.gov.br/](https://portal.anvisa.gov.br/) >. Acesso em 17 de maio de 2019.

AGÊNCIA PERNAMBUCANA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – APEVISA. 2019. Disponível em: < [https:// portal.saude.pe.gov.br/ unidade e serviços/](https://portal.saude.pe.gov.br/unidade_e_servicos/) >. Acesso em 24 de maio de 2019.

BASE DE DADOS DO ESTADO – BDE. 2014. Disponível em: < www.bde.pe.gov.br/.../AFOGADOS%20DA%20INGAZEIRA.pdf > Acesso em 21 de abril de 2019.

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 20 set.

Brasil. Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1999; 27 jan.

BRASIL. Projeto de Lei n. 3.683, 01 de junho de 2004. Dispõe sobre o controle da população de animais domésticos e dá outras providências. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/> > Acesso em 10 de abril de 2019.

BRASIL. Projeto de Lei n. 5.579, 15 de maio de 2013. Dispõe sobre o registro, a esterilização, a adoção e o controle ético da população de cães e gatos. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/> > Acesso em 10 de abril de 2019.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Resolução CFMV n. 1000, de 11 de maio de 2012.

Costa EA, Souto AC. Área Temática de Vigilância Sanitária. In: Paim JS, Almeida Filho NA. *Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Artmed; 2014. p. 327- 341. Di Pietro MSZ. *Direito Administrativo*. 13ª ed. São Paulo: Atlas; 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afogados-da-ingazeira/panorama>> Acesso em 21 de abril de 2019.

JOFFILY, D. et. al. **Medidas para o controle de animais errantes desenvolvidas pelo grupo PET Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20847/12670>>. Acesso em: 30.06.2015.

MADI, Raquel. Posse responsável de animais. **Cachorroгато**, 2019. Disponível em: < <https://www.cachorroгато.com.br/cachorros/posse-responsavel-animais/> >. Acesso em 20 de abril de 2019.

TOYOTA, Fabio. Centro de Zoonoses – Você sabe como funciona?. **Cachorroгато**, 2019. Disponível em: < <https://www.cachorroгато.com.br/cachorros/centro-zoonoses/> >. Acesso em 20 de abril de 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. 2019. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/declaração-universal-dos-direitos-dos-animais> > Acesso em 21 de abril de 2019.

PEREIRA, B. R. A. Participação nas atividades desempenhadas pela coordenação de vigilância sanitária de Afogados da Ingazeira/PE, no resgate de cães e gatos de ruas, com ênfase no bem-estar animal. 2019. 23 f. RELATÓRIO ESO (Estágio Supervisionado Obrigatório em Bem-estar Animal) – Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Serra Talhada, 2019.

SILVA, J. A. A; COSTA, E. A; LUCCHESI, G. **SUS 30 anos: Vigilância Sanitária. Ciênc. saúde coletiva** 2018, vol.23, n.6, pp.1953-1961.